

Oposição quer abrir tudo

Mais uma batalha na Legislati-vo: os governistas estão bancando a decisão do presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro, de colocar na pauta apenas o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias, enquanto as oposições insistem na reabertura da Câmara e do Senado para a votação de, entre outras propostas, a política salarial.

Hoje, os diversos partidos vão se pronunciar formalmente sobre como deve ser convocado o Congresso Nacional. Mas a quase totalidade já tem posição definida, dividindo-se em dois grandes blocos. Partido por partido, as posições são as seguintes:

PMDB — O líder do partido na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, com o aval do deputado Ulysses Guimarães, defende o funcionamento pleno de todos os órgãos legislativos com a consequente votação da política salarial. A direção do partido está fazendo forte pressão no senador Nelson Carneiro para reformular sua decisão, possibilitando a convocação da Câmara e do Senado.

PSDB — O deputado Euclides Scalco, com a autoridade de ter sido um dos subscritores do mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal, que resultou na convocação do Congresso, entende que só a LDO deve ser votada.

PFL — Alinhado com o governo, o PFL não quer a votação, agora, da política salarial e apóia a decisão de Nelson Carneiro de só colocar em pauta, em sessão do Congresso Nacional, a LDO.

PRN — O líder do partido na Câmara, deputado Renan Calheiros, que também é líder do governo, entendia que Nelson Carneiro não necessitava sequer convocar o Congresso para votar a LDO, podendo deixar para fazê-lo em agosto. Agora, apóia a decisão do presidente do Congresso.

PDT — Quer o funcionamento pleno do Congresso Nacional e integra o bloco parlamentar que pressionará o senador Nelson Carneiro neste sentido, inclusive, obstruindo a votação da LDO.

PDS — Ainda não se manifestou formalmente, mas, por integrar o bloco governista, seus parceiros de aliança dão como certo o seu apoio à decisão de Nelson Carneiro.

PT — Não abre mão da votação da política salarial e vai exigir, sob pena de obstruir a LDO, o funcionamento da Câmara e do Senado.

PTB e PDC — São dois partidos bastante obedientes às orientações do Palácio do Planalto e vão apoiar a votação exclusiva da LDO.

PL — O Partido Liberal é contado entre os governistas como apoio certo à decisão de Nelson Carneiro, mas o partido, que ainda não se pronunciou, tem adotado posições de independência.

PSB, PCB e PC do B — Os três partidos integram o bloco de oposição que apresentou o mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal e exigem a votação da política salarial. Se necessário, vão, também, obstruir a votação da LDO.